

ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE ENGENHARIA DO RIO DE JANEIRO



E S P E C I A L

AEERJ e CBIC promovem seminário inédito sobre PPPs e concessões no Rio de Janeiro



O governador do Rio, Luiz Fernando Pezão (ao centro), abre o seminário destacando a importância das UPPs. À sua esquerda, Luiz Fernando Santos Reis, presidente da AEERJ, e Mauro Viegas, presidente do Conselho de Infraestrutura da Firjan. À sua direita José Carlos Martins, presidente da CBIC, e Francis Bogossian, presidente do Conselho Consultivo da AEERJ, completam a mesa de abertura

Com o objetivo de capacitar as empresas do Rio de Janeiro para a participação em parcerias público-privadas (PPPs) e em concessões, a Associação de Empresas de Engenharia do Rio de Janeiro (AEERJ) e a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) realizaram o “Seminário Regional Sudeste Concessões e Parceiras – Ampliação das Oportunidades de Negócios”, no dia 30 de novembro, no Rio de Janeiro.

O presidente da AEERJ, Luiz Fernando Santos Reis, destacou a importância da realização deste encontro na capital fluminense, onde se desenvolvem as maiores parcerias do

Brasil. Segundo ele, no atual cenário de fraco desempenho econômico, as PPPs são ferramentas essenciais para alavancar o crescimento da infraestrutura nacional.

“A AEERJ está à disposição para ajudar. Estamos iniciando o trabalho de preparação e estruturação das empresas para esse modelo. O segmento de engenharia recuperou seu espaço nos últimos anos. Não podemos deixar que a crise econômica derrube o setor”, apontou.

Para o presidente da CBIC, José Carlos Martins, as PPPs são a única saída para o país nesse momento de retração. Para ele, é preciso crescer a

partir de novos investimentos, ou seja, por meio da iniciativa privada e das parcerias.

“Esse modelo é algo novo para as empresas. Estamos trazendo especialistas para desmistificar esse processo e mostrar que muitas companhias podem participar das PPPs”, informou.



Associados, autoridades e convidados lotam o auditório da AEERJ em todos os painéis do seminário

O governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, participou da abertura do seminário e ressaltou que o estado está estudando 12 projetos de PPPs, entre os quais a concessão do tratamento de água e esgoto da Baixada Fluminense, de São Gonçalo e de comunidades do Rio de Janeiro.

“Antes da minha posse, eu tinha vindo à AEERJ para falar das PPPs. O Estado está aberto a esse modelo. O caminho para sairmos desse cenário de crise é envolver a classe empresarial e dar instrumentos jurídicos com a garantia da União”, avaliou.

O presidente do Conselho de Infraestrutura da Federação da Indústria do Rio de Janeiro (Firjan), Mauro Viegas, também defendeu o engajamento da iniciativa privada nesse processo: “Em 10 anos, já são quase 85 PPPs no Brasil, mas ainda é pouco quando nos comparamos à Europa, por exemplo. A questão do fundo garantidor é essencial. É preciso convencer a todos que as PPPs são programas de Estado e não de um governo”, concluiu.

Preparação é essencial para que Parcerias Público-Privadas se consolidem na cidade do Rio de Janeiro

Projetos bem-sucedidos do governo com a iniciativa privada já são uma realidade na Região Sudeste, mas especialistas defendem que as empresas precisam se capacitar para que este modelo se perpetue. Sandro Stroiek, presidente da Foz Águas 5, detalhou o atendimento dado a cerca de 1,7 milhão de habitantes da Zona Oeste do Rio.

“Até o próximo ano, serão implantados 200 Km de rede de esgoto na região. Até o fim do contrato, serão investidos R\$ 2,6 bilhões na construção de 2.100 km de rede coletora, 142 elevatórias e 10 novas Estações de Tratamento de Esgoto, deixando de jogar 65 milhões de litros de esgoto in natura por dia na baía”, explicou Stroike.

José Renato, diretor presidente da Concessionária Porto Novo, destacou que o projeto



O presidente da Foz Águas 5 (AP5), Sandro Stroiek, a advogada Leticia Queiroz, e o presidente da concessionária Porto Novo, José Renato, detalham modelos de parcerias em operação no Rio de Janeiro

visa revitalizar a Zona Portuária carioca. Segundo ele, é uma localidade privilegiada, de 5 milhões de m² e 28 mil habitantes, e que projeta ter 120 mil moradores em 2025. “Investiremos R\$ 7,6 bilhões para modificar a infraestrutura, os serviços urbanos e valorizar a arqueologia. Tudo isso resultará em ganhos ambientais, pois teremos 66 km de drenagem, 85 km de redes de esgoto e 120 km de rede de água”, ressaltou.

Para Letícia Queiroz, do escritório de advocacia Queiroz Maluf, alguns aspectos podem ajudar as companhias no desenvolvimento das PPPs. “A empresa deve realizar projetos, estudos e avaliações. As parcerias público-privadas são diferentes de contratos comuns, pois os empresários têm dois clientes: a comunidade e a administração pública.”, comentou.

Baixa capacidade de execução e governança: gargalos para criação de novos acordos no Brasil



Marcelo Marcolino, do BNDES, o advogado Gesner Oliveira e o especialista em seguros Luiz Cláudio Barreto discutem obstáculos e soluções para a estruturação do novo modelo

Além do desenvolvimento econômico, a implantação de PPPs traz também alguns desafios. O sócio do G0 Associados, Gesner Oliveira, ressaltou que um dos pontos mais relevantes da conjuntura atual é a mobilização do capital privado para a infraestrutura. Para Oliveira, alguns aprimoramentos ainda são necessários na implementação das PPPs, como promover melhorias nas garantias e desburocratizar os processos.

De acordo com o chefe do departamento de Estruturação de Projetos no BNDES, Marcelo Marcolino, países como Austrália, Nova Zelândia, Canadá e Reino Unido são algumas referências internacionais em PPPs. No Brasil, ele aponta como gargalos a baixa capacidade de execução e a questão da falta de governança.

“Lá fora, o governo identifica as necessidades e prepara o projeto com consultores externos. Aqui, ainda precisamos aperfeiçoar mecanismos que possibilitem o apoio de consultores independentes, além de criar e fortalecer facilities voltadas à preparação de projetos de infraestrutura”, explicou.

O representante da Odebrecht Corretora de Seguros, Luiz Claudio Barreto, destacou o papel do mercado de seguros e resseguros para mitigar riscos dos stakeholders do setor de infraestrutura. “Seria importante trazer um consultor com experiência no segmento e no país para esse processo. Ele vai defender os interesses do financiador, respeitando a legislação e as práticas de mercado, dando noção de compliance”, concluiu.

Concessões e PPPs são fundamentais para o desenvolvimento econômico do Estado do Rio



Presidente da AEERJ, Luiz Fernando (ao centro), media painel com o especialista em Competitividade da Firjan, Riley Rodrigues, o Subsecretário Municipal de Projetos Estruturantes, Gustavo Gerrante, a Subsecretária Estadual de PPPs, Maria Paula, e o diretor da Câmara Metropolitana do Estado, Vicente Loureiro

Especialistas abordam as perspectivas para que mais contratos entre poder público e iniciativa privada sejam firmados nos próximos anos e apresentam casos de sucesso no Estado do Rio.

A Subsecretária Estadual de PPPs, Maria Paula Martins, reforçou que as parcerias são uma saída para que o estado obtenha resultados relevantes em pouco tempo. “Estudos independentes destas parcerias são modelados com as premissas do Governo do Estado, tendo uma taxa de sucesso de 85%”, comentou.

Atualmente, no Estado do Rio há 11 projetos de PPPs, sendo oito tradicionais e três de operações estruturadas. A maior delas está na área de saneamento, com a qual se pretende universalizar o fornecimento de água tratada em cinco anos e ter 80% do esgoto tratado em 10 anos na Região Metropolitana. Outro projeto destacado foi a Linha 3 do Metrô que vai ligar Niterói a São Gonçalo.

Desde 2009, a Prefeitura do Rio atua em concessões patrocinadas. De lá pra cá, um sistema foi montado para estimular a criação de PPPs na cidade. Para Gustavo Guerrante, Subsecretário de Projetos Estruturantes da Prefeitura do Rio, por meio do

investimento privado, é possível acelerar as entregas para a sociedade. O saneamento da Zona Oeste e a construção do Sistema de Veículo Leve sobre Trilhos são dois casos de sucesso”, exemplificou.

O Especialista Sênior em Competitividade Industrial e Investimentos da Firjan, Riley Rodrigues, ressaltou que os programas precisam ser estruturados como política de estado e não como de governo.

Desde 2006, 85 parcerias entraram em operação no Brasil, o que corresponde a R\$ 133 bilhões em investimento. Deste total, São Paulo detém 26 concessões e Minas Gerais, 14. O Rio de Janeiro é representado por apenas oito. Segundo Rodrigues, esse número pode aumentar: “Existem 260 estudos e projetos formatados para serem oferecidos ao setor privado, com valor total estimado de R\$ 403 bilhões”.

Vicente Loureiro, diretor-executivo da Câmara Metropolitana do Estado do Rio, apresentou o trabalho que está sendo realizado pelo órgão. “Com as PPPs, pretendemos preencher lacunas na cidade. A Câmara Metropolitana está juntando esforços a fim de apresentar um novo arcabouço legal e institucional para este tipo de parceria”, afirmou.



ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE
ENGENHARIA DO RIO DE JANEIRO

E-mail: aeeerj@aeeerj.org.br – Site: <http://www.aeeerj.org.br>
Av. Rio Branco, 124 – 7º andar, Edifício Clube de Engenharia
Centro, Rio de Janeiro/RJ – CEP-2040-001
Telefone: (21) 3970-3339 – Fax: (21) 3970-3375

Luiz Fernando Santos Reis
Presidente Executivo
Ana Maria Leite Barbosa
Editora
Mauro Pimentel/Vozerio
Fotos

Rubiana Peixoto/FSB Comunicação
Redação e Revisão
Michelle Monteiro/FSB Comunicação
Diagramação
Isaías Costa da Silva/AbóboraX Design
Projeto Gráfico